



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Unidade orgânica: ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DE CURSO SUPERIOR, 1º CICLO DE ESTUDOS

2 0 1 3

PROVA ESPECÍFICA DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS: LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA

Duração da prova: 1h 45m + 15m tolerância	Dia: 7/6/2013	Hora: 17h
Identifique a primeira folha de resposta com o seu nome e número de BI/CC.		
Na classificação da prova serão tidos em consideração os seguintes critérios:		
<ul style="list-style-type: none">- a estruturação do seu discurso- a qualidade da expressão escrita- a correção linguística.-		
Cotações das perguntas: Parte I: 6,5 valores; Parte II: 6,5 valores; Parte III: 7,0 valores.		

NOME:

N.º BI/CC:

O Professor elaborador da Prova reconhece e confirma a identidade do candidato: _____ | Rubrica

PARTE I

Abaixo encontra uma adaptação de um texto de opinião, da autoria de Humberto Ferreira, publicado na edição *online* da revista *Publituris*, no dia 15 de maio de 2013, com sugestões para surpreender os nossos turistas e potenciar a criatividade. Quais as principais ideias apresentadas por Humberto Ferreira? Apresente-as num novo texto, que não deverá ultrapassar as 250 palavras.

Rumo certo: surpreender os turistas e potenciar a criatividade

Portugal é um pequeno país que conta com trunfos suficientes para se desenvolver em várias áreas. E tem experiência centenária e múltiplos recursos em Turismo e Transportes. Como tal, a estratégia mais indicada será a de reforçar a qualidade da oferta e trabalhar vários nichos em que possuímos vantagens que agradam à procura aberta a destinos de qualidade internacional. Para não ser exaustivo, escolhi algumas áreas para desafiar a criatividade de empresários, gestores e especialistas do Turismo, assim como de autarcas e profissionais de marketing, *branding* e promoção.

TURISMO LOCAL – Antes importa definir «município turístico», ou seja, todo o município que possua, em termos operacionais inseridos no mercado, as condições indispensáveis para acolher satisfatoriamente turistas de nível internacional (estrangeiros e portugueses). «Âncoras» são os pontos fortes de cada «município turístico» (análise *swot*), cujas características contribuem para o respectivo *ranking* de uma a cinco estrelas. Seria útil incluir a designação de «município turístico» na próxima revisão da administração do poder local, como factor positivo do *Mapa Turístico de Portugal*. Poderia ser criado o *ranking* de «municípios turísticos» de uma a cinco estrelas, consoante a valorização das respectivas «âncoras».



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

O FASCÍNIO DO ATLÂNTICO – Fomos uma potência marítima. Temos as melhores praias da Europa e um ótimo conjunto de portos e marinas, que basta serem requalificados para Portugal ser distinguido no Top 5 nesta área. Hoje, há crescentes segmentos de europeus, e não só, a desejar passar férias junto ao mar. Muitos pensam logo em Portugal, Espanha, Grécia, Turquia, Egito, etc. A concorrência alastrou-se e nós, salvo raras exceções, ficamos estáticos em termos criativos. O Mar é um desígnio nacional, na biologia, transportes, desportos e turismo. Resta-nos internacionalizar estes recursos com maior afinco.

ROTEIROS DE FÉ – Somos um povo católico. Fátima é um dos «altares mundiais da Fé». Temos um variado roteiro de santuários marianos, Senhora do Sameiro, da Agonia (e Santa Luzia), da Lapa, de Fátima, do Cabo, da Conceição, da Graça, etc., com um vasto calendário de romarias, que atraem milhares de forasteiros de toda a diáspora e não só. O Turismo Religioso em Portugal está no Top 3 mundial, com os Santuários de Lourdes em França e de Czestochowa em Cracóvia. Temos que gerir este segmento de forma mais partilhada, promovendo as festas do calendário católico e não só, dada a nossa histórica tradição de convívio com outras religiões. E organizar eventos para a juventude. O Rio de Janeiro recebe em 2013 as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ).

DESPORTOS – Alguns dos melhores campos de golfe da Europa são em Portugal. Talvez mesmo mais do que na Escócia, a tradicional capital mundial deste desporto. O Algarve tem sido distinguido mais do que uma vez como o «Melhor Destino Europeu de Golfe», pela variedade dos campos e amenidade do clima nas quatro estações. A gestão deste *cluster* tem sido ótima, acima das outras áreas. O futebol, automobilismo (há dois autódromos) e vela (temos um dos melhores campos de regatas em águas abertas do mundo, ao largo de Cascais) são os três desportos que atraem mais visitantes estrangeiros a Portugal, para assistir a eventos internacionais. Mas há outros desportos a merecer idêntica procura. Por exemplo, provas de maratona, ou meia-maratona, em circuitos urbanos mediáticos, e também ao longo do litoral alentejano, Peniche-Cabo Mondego, etc.; e regatas de vela ou motonáutica, da foz do Minho à foz do Guadiana, ou do Promontório de Sagres ao Cabo Finisterra, etc. Portugal pode promover mais o desporto de lazer com provas e taças irresistíveis.

CONGRESSOS, FEIRAS e FESTIVAIS – Descemos em 2012 três lugares no ranking da ICCA, para 17°. Ainda estamos no Top 20, mas não chega. Temos um bom clima, animação distinta para cada grupo, bons centros de congressos e de exposições, ótimo parque hoteleiro, excelentes opções gastronómicas e alguns dos melhores vinhos do mundo. Temos que ser mais ativos e alcançar o êxito da Áustria, nestes segmentos. E temos que organizar festivais de música, cinema e artes, que se sobreponham à concorrência. Trunfo na manga: temos 13 sítios classificados como Património Mundial.

TURISMO DE NEGÓCIOS – As feiras de amostra estão incluídas no Turismo de Negócios, onde também temos vasta experiência, que necessita, porém, de ser dinamizada com fatores que os nossos parceiros estrangeiros admirem. Destacam-se as iniciativas da Exponor (que tem gerido dois recintos em Matosinhos e Santa Maria da Feira, e que passou por uma fase crítica) e da FIL em Lisboa (Parque das Nações e Junqueira). Hoje há feiras em muitos dos 278 municípios do continente, 19 dos Açores e 11 da Madeira. Mas os temas destas feiras apontam ao consumo interno e não tanto às empresas viradas para a exportação, às quais, tal como as turísticas, importa cativar empresas internacionais que vendam produtos e equipamentos *Made in Portugal*. Impõe-se um novo rumo nesta fase de prioridade máxima às exportações. Portugal tem que se distinguir no exterior como um importante «entreposto de comércio internacional» com uma gama de produtos e bens de marcas portuguesas, trabalhadas por especialistas para serem reconhecidas a nível internacional. Há, de facto, falta de boas marcas com projeção internacional. É uma área a requerer atenção urgente.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

PARTE II

Em cada linha do texto abaixo poderá existir um erro gramatical (de grafia, de pontuação, de acentuação...). Identifique o erro, sublinhando-o, e corrija-o na coluna da direita. Se considerar que não existe nenhum erro, escreva apenas “Correto”. Siga o exemplo.

Hotel mais <u>antigo</u>, do Porto comemora 135 anos	<i>Exemplo: antigo do</i>
Fundado em 1877, o Grande Hotel de Paris mantem o nome e a localização naquela que	
foi uma das artérias culturais mais importantes da cidade do Porto, a Rua da Fabrica.	
Dirigido por reconhecidos <i>maîtres</i> francêsses, galegos e portugueses, em gerações	
distintas, o Grande Hotel de Paris precorre três séculos e um denominador comum:	
o acolhimento familiar. Desde 1999, os atuais proprietários, dedicam-se a um trabalho	
de restauro, de preservação da identidade e da personalidade histórica do hotel. Além	
da reestruturação dos serviços hoteleiros fundamentais, dezenas de peças de época têm	
sido recuperadas, despontando, nas suas alas, um simpático “hotel museu”, evucando	
memórias de episódios fortuitos e hóspedes famosos. Personalidades maiores da cultura	
portuguesa de Oitocentos, como Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Guerra	
Junqueiro ou Rafael Bordalo Pinheiro, hospedaram-se no Grande Hotel de Paris.	
Eça de Queirós fui hóspede entre novembro de 1885 e 10 de fevereiro do ano seguinte,	
data do seu casamento com Emília de Castro. Do hotel, o escritor enviou durante esses	
dois meses, por mão de mensageiro, quatorze curtos bilhetes ao Palácio de Santo Ovídio,	
residência da noiva. No dia 27 de novembro de 1877, anunciavasse na imprensa a	
inauguração de “um magnifico hotel de primeira ordem”. O francês Gabriel Dupuy geriu	
a primeira sociedade, constituída por cidadãos ilustres do Porto da época. Durante boa	
parte da segunda metade do século, o restaurante do hotel servia “os melhores petiscos	
da cidade” – diziasse, de boca em boca. Época em que era também conhecido como a	
“casa transmontanha do Porto” – lugar de tertúlias e convívio, costumes que vinham de	
traz, dos primórdios dos saraus musicais, dos encontros de homens da política e da	
cultura. Actualmente, a construção apalaçada tipicamente portuense e de linha sóbria	
guarda no seu interior uma pequena pérola histórica e uma supresa desconhecida para	
muitos que sobem e descem a Rua da Fábrica.	

(Adaptado de Publituris – “Hotel mais antigo do Porto comemora 135 anos”)

PARTE III

Baseado numa viagem do próprio autor entre Lisboa e Santarém, o romance “*Viagens na Minha Terra*” representa um grande momento para a literatura portuguesa, assumindo formas como um diário de viagem, um manifesto político e ainda um romance. Num texto bem estruturado e com cerca de 200 palavras, defenda estas diferentes facetas da obra.